



BARREIRAS DE SEGURANÇA COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE

Karina Martins de Queiroz
UBS Jardim Eledy – São Paulo

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, são diagnosticados em média 85.000 novos casos por ano, e ocorrem cerca de 6.000 mortes por ano em decorrência da tuberculose. O tratamento incorreto para tuberculose pode causar resistência bacteriana, recidiva da doença, disseminação da doença para a comunidade, efeitos colaterais graves, hepatotoxicidade, risco à saúde pública, e prolongamento do tempo de tratamento ou ineficácia do tratamento. Desta forma, a prescrição e administração do esquema terapêutico correto exerce papel fundamental no controle da doença.

Objetivo

Reduzir reincidência de erros e evitar novos erros relacionados à administração de medicamentos de tuberculose na UBS Jardim Eledy, através da implantação de barreiras de segurança.

Métodos

Foram elaboradas barreiras de segurança no armazenamento e entrega dos medicamentos para tuberculose, visando evitar a ocorrência de erros no tratamento dos pacientes de tuberculose da UBS Jd Eledy.

Foram realizadas capacitações com a equipe médica e de enfermagem da UBS, elaboradas etiquetas para identificação dos medicamentos de tuberculose, implementada dupla checagem com farmacêutica e enfermeira no início do tratamento de tuberculose com carimbo específico, atendimento farmacêutico dos pacientes em tratamento na unidade, etiqueta específica para identificação em caso de tratamento com dose semanal de ILTB (quimioprofilaxia), entrega de medicamento semanalmente para o setor da UVIS da unidade, distribuição de placas, para possíveis consultas pelos profissionais, com resumos dos tratamentos baseados no peso do paciente e em outras informações pertinentes, e conferência semanal do estoque dos medicamentos.

Conclusão

Um novo modelo de saúde, com ênfase na interdisciplinaridade, vem sendo construído. Com a realização das atividades compartilhadas entre farmacêutico e equipe de saúde, o atendimento ao usuário passa a ser feito considerando-se a complexidade dos pacientes e os protocolos publicados, visando adesão terapêutica e segurança do paciente, com redução de agravos em decorrência de intercorrências na prestação do serviço.

A equipe de saúde na atenção primária pode interferir diretamente nos índices de tuberculose da população através de ações que visam: melhorar a adesão medicamentosa, garantir o sucesso terapêutico e minimizar erros durante o tratamento.

Resultados

Primeiramente foi identificada a realização de um tratamento de ILTB inadequado na unidade. A partir deste ocorrido, foi percebida a necessidade de implementação de barreiras e ações que pudessem mitigar a ocorrência de erros de tratamento de tuberculose. Antes da implementação das barreiras foi observado 1 tratamento inadequado e 1 tratamento de tuberculose reincidente. Após uso das barreiras de segurança não ocorreram erros nos tratamentos de tuberculose realizados na unidade, nem reincidência.

Acesse o trabalho
na íntegra!

